

Cuidado com a Língua

Num seminário entitulado "Tradução, Tradutores e Traição na Comunicação Social", realizado em Novembro de 2000 mas de cuja realização só agora tomei conhecimento, os tradutores portugueses chegaram à conclusão de que a linguagem corrente está repleta de estrangeirismos inúteis, quase todos da mesma origem.

Cito uma jornalista que cobriu o acontecimento: "Reunidos em Lisboa para discutir as suas relações com a comunicação social, os tradutores apontaram o dedo acusador à classe que, segundo eles, mais responsabilidades tem na propagação dos erros linguísticos, na preguiça da língua manifestada na importação e adopção irreflectida de expressões estrangeiras e na consequente vulgarização do seu uso?". Se alguém perguntar a um tradutor quem é que ele acha que é o grande responsável pela vulgarização dos "americanismos" na linguagem corrente obterá, quase de certeza, a mesma resposta: os jornalistas. Por que é que se começou a escrever "site" quando existe a tradução portuguesa "sítio"? Os exemplos podiam multiplicar-se? (M. Portugal. Público, 27.11.2000).

Tradutores e professores

Concordo, em geral, com o diagnóstico, presumindo que o termo "jornalistas" se destina a abranger não só os que trabalham em jornais mas também nas estações de rádiodifusão e de radiotelevisão. São, de facto, os jornalistas quem mais acesso tem aos nossos ouvidos e aos nossos olhos e, se não tiverem cuidado com a Língua (que é tanto nossa como deles) ou se a maltratam e ambas as coisas acontecem demasiadas vezes isso acaba por notar-se, sobretudo se se é tradutor.

Eu gostaria de acrescentar "...ou professor". Mas não estou nada seguro que o acrescento se justifique. Uma coisa é certa: coisa que eu nunca vi foi a classe dos professores organizar um seminário com o título "Educação, Deseducação e Comunicação Social" (mas se ando distraído, corrijam-me, por favor). E bem útil seria realizar não apenas um, mas vários seminários com essa temática, tantos são os aspectos a debater, sendo um deles o tratamento (?) que têm as Línguas portuguesas na Comunicação Social aquela em que aqui escrevo, mas também aquelas outras que quase não passam na televisão e na rádio, a Língua Gestual dos Surdos portugueses e a das gentes de Miranda, Rio de Onor e Guadramil que ainda a conservam viva, segundo julgo saber. Talvez se devesse incluir também no rol a língua dos ciganos portugueses, se tiverem uma (já ouvi da boca de um deles garantir que sim, mas que é secreta) e se quiserem mostrar-nos como se fala.

Duas topias realizáveis

Disse que concordava "em geral" com o diagnóstico do seminário dos tradutores, porque houve quem lá fosse opinar (por coincidência um jornalista e por sinal dos mais respeitáveis) que "ao tradutor exige-se fidelidade", ao jornalista "objectividade", duas utopias igualmente irrealizáveis?. Por que é que essas exigências tão comezinhas seriam "utopias irrealizáveis" (passe o pleonasma), não disse, ou se disse eu não estava lá para ouvir a explicação. Houve também uma senhora espanhola (por sinal professora) que opinou que deveríamos ver mais longe do que a responsabilidade INDIVIDUAL que todo o jornalista português tem de sacudir a preguiça e dizer o que tiver a dizer em Português (ou em LGP ou em Mirandês), se estiver (como nós) em Portugal e não nos EUA. Talvez achasse a ideia demasiado simplista.

A inevitável "globalização"

Certo é que botou as culpas na "globalização", hoje pau para toda a colher. Explicou que "para além da enorme pressão do inglês desde logo como a primeira língua da Internet" o facto de haver uma mistura de línguas no mesmo espaço leva a que se crie uma uniformização de todas as formas de linguísticas que não são habituais no sistema cultural a que se destinam?.

Que o Inglês é a primeira língua na internet é um facto. Mas não é um facto imutável. A R.P da China tem mais de um bilião e 200 milhões de pessoas e a União Indiana perto de um bilião. Se um dia as línguas que lá se falam vierem a ocupar tanto ou mais espaço na Internet (ou na sua sucedânea) quanto o Inglês hoje, espero que não venha ninguém de Espanha dizer aos tradutores de então que há uma enorme pressão globalizadora do Cantonês ou do Hindi-Urdu sobre os pobres jornalistas portugueses para praticarem o exercício ofniológico que consiste em interjectarem abundantemente no seu discurso tantas palavras em Cantonês ou em Hindi-Urdu quantas os seus antepassados do princípio do segundo milénio d.C costumavam fazer em relação ao Inglês. Mas se vier alguém assim, espero que os tradutores lhe respondam: "Conversa da treta. O que esses jornalistas se COMPRAZIAM a

fazer era maltratar quer o Português quer o Inglês, por desdém pelo público e por esses idiomas?.

A tradução inglesa de 'sítio' é francesa

E que aproveitem a ocasião, já agora, para corrigir uma afirmação feita no seu seminário do ano 2000. A palavra 'site' não é inglesa, mas francesa. Tem exactamente a mesma origem que a palavra portuguesa 'sítio' (a palavra 'situs' do Latim) e praticamente a mesma gama de significação em Português e Francês. Foi (como milhares de outras palavras francesas) incorporada no Inglês na época em que o Inglês era uma língua sem prestígio ? é verdade, as voltas que o mundo dá! ? que agora a pronunciam 'saite'. Donde resulta que, em bom rigor, 'sítio' (real ou virtual) é a tradução portuguesa do francês 'site' (ou vice versa, 'site' é a tradução francesa de 'sítio') e 'saite' a pronúncia inglesa de 'site'.